

Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde

Leila Morás Silva (UFRGS) - leilacaxias@yahoo.com.br

Bruno Fortes Luce (UFRGS) - brunofluce@gmail.com

Rubens da Costa Silva Filho (UFRGS) - rubens.silva@ufrgs.br

Resumo:

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 anos dentro do contexto brasileiro conforme dados apurados pelo Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br), proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web. O termo pós-verdade (post-truth), um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano, com seu uso aumentando 2.000% no período. Com o tamanho do problema na disseminação de informações falsas, não-cheçadas, boatos, calúnias, difamações, entre outros, as mídias sociais, principalmente no Facebook, Twitter e WhatsApp, têm um vasto alcance e penetração no usuário comum da Internet. Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde. Alguns dos critérios em comum que foram citados como importantes em trabalhos anteriores: autoridade, confiabilidade do autor, cobertura, imparcialidade dos dados, propósito, organização, suporte, design, navegabilidade, acessibilidade, interatividade, links, atualidade, advertências. A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web. Neste trabalho foi possível reunir critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, em que a maioria dos autores converge para mesmos critérios de análise.

Palavras-chave: Pós-verdade. Mídias sociais. Informação em saúde.

Eixo temático: Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

EIXO: 1

ODS: 3

1 INTRODUÇÃO

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 anos dentro do contexto brasileiro conforme dados apurados pelo Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br), proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web.

Neste intrincado volume de informações disponíveis na Web devemos tomar cuidado na utilização de fontes confiáveis, conforme Tomaél et al. (2004, p. 3) explicam que "[...] o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação". A web atualmente passa a ter um papel de facilitador na disseminação de informações, propiciando a qualquer pessoa produzir, publicar, compartilhar, interagir, e por consequência, se tornar um formador de opiniões.

O termo pós-verdade (*post-truth*), um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano, com seu uso aumentando 2.000% no período, sendo definido como um adjetivo que "[...] se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais". Segundo o periódico Carta Capital¹, o Google registrou mais de 20,2 milhões de citações do termo em inglês, 11 milhões em espanhol e 9 milhões em português.

A pós-verdade, não possui critérios de avaliação das informações, a popularização do acesso à Internet acarretou alguns problemas, onde a principal delas foi à falta de veracidade de algumas publicações. Com o tamanho do problema na disseminação de informações falsas, não-cheçadas, boatos, calúnias, difamações, entre outros, as mídias sociais, principalmente no Facebook,

¹ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Twitter e WhatsApp, têm um vasto alcance e penetração no usuário comum da Internet.

Na área da saúde, o uso de informações recuperadas no ambiente da Internet por profissionais desabilitados, pessoas com problemas de saúde, empresas que comercializam produtos para saúde, tem desafiado profissionais da área a alertarem sobre os riscos do uso indiscriminado de “conhecimento” gerado por sites com problemas de confiabilidade. No atual cenário tecnológico, a oferta de sites que lidam com informação em saúde faz com que isso acabe se tornando um problema de saúde pública, como sugerem Moretti, Oliveira e Silva (2012). Os mesmos autores citam estudos que demonstram uma tendência na quantidade de criação de sites sobre saúde, estes com um surgimento mais acelerado do que o uso geral da própria Internet (MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012).

Oliveira et al. (2014) afirmam que é necessário que o usuário de fontes de informação em saúde possua conhecimentos básicos, assim como determinadas habilidades para se fazer uso da grande diversidade de recursos oferecidos via Internet afim de se ter acesso à informação relevante em saúde. Na contramão disso temos cada vez mais “fontes” com cada vez mais usuários, em sua grande maioria leigos, buscando informações em saúde, um fenômeno constatado tanto no exterior como na conjuntura brasileira. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato na resolução dos problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” mídias sociais como, por exemplo, Facebook e Twitter, que são utilizadas por seus usuários para disseminarem “pesquisas”, boatos, “soluções” para problemas de saúde sem nenhuma fonte ou comprovação científica, fazendo com que muitos indivíduos que as tem acesso acabem por terem seus problemas amplificados.

Deve-se considerar que grande parte da população brasileira tem dificuldades em acessar informações sobre saúde de qualidade técnica-científica comprovada. Fontes confiáveis, utilizadas por profissionais das áreas da saúde,

bases de dados como MEDLINE, LILACS, CINAHL, EMBASE, BVSSs, entre outras, estão disponíveis frequentemente somente aos bancos acadêmicos, hospitais ou instituições de pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços de saúde, fazendo com que usuários comuns da Web acabem por buscar informações em fontes dispersas no ambiente virtual, seja em sites, blogs ou redes sociais.

Como garantia para a busca de informações seguras no âmbito da saúde é de suma importância destacar alguns pontos que devem ser considerados pelos usuários a fim de qualificar uma fonte da Internet como sendo confiável. A partir disso, essa pesquisa buscou levantar e determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou cruzar informações de diferentes pesquisas a fim de determinar critérios comuns encontrados entre eles.

Foram utilizados para o cruzamento os critérios elencados pelos seguintes pesquisadores e fontes: Oliveira et al. (2014), Tomaél et al. (2001, 2004), Cunha (2010), Cendón (2000), Rezende (2016), Moretti, Oiveira e Silva (2012), National Institutes of Health (2011), Lopes (2004), Pellizzon, Población e Goldenberg (2003), Silva (2013), Oliveira (2013), United States Food & Drug Administration (2016), Agency for Health Care Policy and Research (1999), Medical Library Association (2015).

Alguns dos critérios em comum que foram citados como importantes em trabalhos anteriores: autoridade, confiabilidade do autor, cobertura, imparcialidade dos dados, propósito, organização, suporte, design, navegabilidade, acessibilidade, interatividade, links, atualidade, advertências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web. Neste trabalho foi possível reunir critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, em que a maioria dos autores converge para mesmos critérios de análise. No entanto, como em outros meios de comunicação, sites da Web e, na atual conjuntura, de informações disponíveis em mídias sociais, estes espaços virtuais nem sempre mostram-se fontes seguras e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação tomadas para medir a segurança e a confiabilidade comuns na análise de fontes tradicionais de pesquisa se apliquem também em fontes eletrônicas.

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTH CARE POLICY AND RESEARCH. **Assessing the quality of internet health information.** 1999. Disponível em: <<https://archive.ahrq.gov/research/data/infoqual.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CENDON, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 275-300.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

LOPES, I.L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **For health consumers and patients, find good health information.** 2015. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/resources/userguide.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MORETTI, F.A.; OIVEIRA, V.E.; SILVA, E.M.K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **How to evaluate health information on the internet: questions and answers.** 2011. Disponível em: <https://ods.od.nih.gov/Health_Information/How_To_Evaluate_Health_Information_on_the_Internet_Questions_and_Answers.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2017.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski. **Fontes de informação especializada em saúde** : análise de características e proposta de critérios para avaliação. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, P. O. et al. Fontes de informação especializada em saúde: proposta de critérios para avaliação. In: MEDINFOR, 3., 2014, Salvador, BA. **Anais...Salvador, MEDINFOR, 2014.**

PELLIZZON, R.F.; Población, D.A.; Goldenberg, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 493-6, 2003.

REZENDE, A. **Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores da saúde.** 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, L.W.C **Abordagem baseada na análise de redes sociais para estimativa da reputação de fontes de informação em saúde.** 2013. 106 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet.** Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

UNITED STATES FOOD & DRUG ADMINISTRATION. **Health information on the web.** 2016. Disponível em: <<https://www.fda.gov/Drugs/ResourcesForYou/Consumers/BuyingUsingMedicineSafely/BuyingMedicinesOvertheInternet/ucm202863.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2017.